

## Notícia de alguns livros sobre música antiga publicados em França e em Espanha

Màrius Bernadó (Edició i estudi preliminar), *Joan Brudieu: Madrigals*, Lleida, Universitat de Lleida/Património Nacional, 2001.

A publicação impressa de colecções de peças polifónicas apelidadas de «madrigais» ocorre, no que diz respeito aos autores ibéricos, a partir de 1560; entre os livros quinhentistas conservados, só dois tiveram edição na Península (Barcelona), já que os outros foram impressos em Itália. Trata-se aqui do facsímile do segundo destes livros (1585), a edição dos madrigais de Joan Brudieu (c. 1520-1591), publicados com as quatro partes vocais dispostas em livros separados; na presente reedição, uma elegante caixa de cartão inclui um livro adicional, que contém o estudo introdutório. Nele, Màrius Bernadó debruça-se sobre o compositor, o repertório, o impressor Hubert Gotard e a recepção moderna destas canções, fornecendo ainda, entre os apêndices, a edição normalizada dos textos musicados.

Gunilla Iversen, *Chanter avec les anges. Poésie dans la messe médiévale: interprétations et commentaires*, Paris, Les Éditions du Cerf, 2001, 330 pp.

Apresentação abrangente, ilustrada por numerosos poemas latinos (sempre com a respectiva tradução), do papel desempenhado pelos textos pós-gregorianos na liturgia medieval. Escrita por uma famosa especialista, esta introdução acessível e fascinante a um domínio quase desconhecido da literatura medieval compreende capítulos dedicados ao intróito da missa, aos tropos do *Kyrie*, do *Gloria*, do *Sanctus* e do *Agnus Dei*, às sequências (de época primitiva ou tardia), aos textos de temática musical e às composições poéticas de Hildegarda de Bingen.

Marie-Noël Colette, Marielle Popin e Philippe Vendrix, *Histoire de la notation, du Moyen Age à la Renaissance*, s. l., Minerve, 2003, 206 pp.

Numa área, o da notação musical antiga, em que escasseiam os livros de síntese, este volume apresenta uma visão tripartida, relativamente actualizada, dos sistemas de escrita anteriores à época barroca, ilustrados através de numerosos exemplos. Marie-Noël Colette ocupa-se da notação até ao século XII, Marielle Popin da notação da polifonia desde a Escola de Notre Dame a inícios do século XV, e Philippe Vendrix da notação da época renascentista. Não se trata, contudo, de um manual vocacionado para a prática de transcrição, mas de uma introdução geral — mais descritiva no início, mais ensaística na parte final — que permite ter um público-alvo alargado, mas que reflecte a fragilidade, no contexto educativo francês (e não só), da formação em paleografia musical.

Joaquim Garrigosa i Massana, *Els manuscrits musicals a Catalunya fins al segle XIII. L'evolució de la notació musical*, Lleida, Institut d'Estudis Ilerdencs, 2003, 482 pp.

A Catalunha (e regiões limítrofes historicamente com ela relacionadas) é, do ponto de vista do património musical, uma das zonas mais ricas da Europa; este livro apresenta um inventário de 475 documentos com notação musical conservados na Catalunha, ou oriundos da Catalunha e seu entorno (incluindo alguns arquivos de além-Pirenéus), escritos entre o último terço do século IX e inícios do século XIII. Seguem-se reflexões sobre as origens das notações ocidentais, a evolução da liturgia na Catalunha, um largo ensaio sobre a evolução da notação musical no território (incluindo um estudo exaustivo sobre a «notação catalã», que precedeu a adopção da notação aquitana), bibliografia e anexos, dos quais se destacam 26 lâminas fotográficas a preto e branco. Um trabalho monumental e rigoroso, que os estudiosos de notações antigas não poderão deixar de ter em conta.

Isabel de Riquer (con la colaboración de Maricarmen Gómez Muntané), *Las canciones de Sant Joan de les Abadesses. Estudio y edición filológica y musical*, Barcelona, Reial Acadèmia de Bones Lletres, 2003, 94 pp.

Dois fólhos do último terço do século XIII com quatro canções trovadorescas, de que Anglès havia publicado uma transcrição incompleta em 1935, estavam dados como desaparecidos, até que foram expostos publicamente em 1993, tendo-lhes posteriormente sido atribuída uma cota na Biblioteca de

Catalunya (ms. 3871). Trata-se de uma canção sem refrão, de duas dansas e de uma composição fragmentária provenientes do sul de França, copiadas a partir de um original escrito mais a nordeste, com notação musical da Lorena. Este pequeno livro inclui estudo, edição comentada do texto e edição musical; há também uma reprodução a preto e branco, pouco clara, do documento, que parece ter sofrido mais nas mãos dos restauradores modernos do que durante os séculos anteriores.

Nicolas Bell, *The Las Huelgas Music Codex. A Companion Study to the Facsimile*, Madrid, Testimonio, 2003, 206 pp.

O célebre códice de Las Huelgas tem atraído ultimamente alguma atenção editorial; a edição de um novo facsímile, com um preço notoriamente elevado, tende a passar mais despercebido do que uma nova transcrição musical, financeiramente mais acessível e vocacionada para o uso prático, mas o estudo que acompanha esse facsímile, realizado por um jovem curador de manuscritos musicais da British Library, não pode ser ignorado. Nele, para além de uma pormenorizada descrição codicológica e inventário de conteúdos, pode encontrar-se uma importante revisitação sistemática da notação musical (que tanta polémica tem atraído) e uma análise cuidada das sequências, motetes e conducti copiados neste manuscrito cuja data o autor, na senda de Anglés, volta a colocar por volta de 1320, com adições a partir dos finais da década de 1330.

Maricarmen Gómez Muntané (ed.), *El Cancionero de Uppsala*, Valencia, Biblioteca Valenciana/ Generalitat Valenciana, 2003, 396 pp. + 64 fols. (facsímile)

Na Biblioteca universitária da cidade sueca de Uppsala conserva-se o único exemplar conhecido de uma colectânea de vilancicos ibéricos, presumivelmente relacionada com a corte dos duques de Calabria, impressa em Veneza em 1556. É este «Cancioneiro de Uppsala» que surge aqui reeditado em facsímile, com um grosso volume complementar que inclui um substancial estudo do livro e seu contexto, notas críticas e a transcrição musical completa em notação moderna. O tratamento musicológico do repertório é modelar e a edição exhibe uma concepção gráfica de sofisticada elegância (com motivos em relevo e letras douradas na capa a quatro cores, e as páginas de texto impressas a duas cores) que trai a importância, no país vizinho, do investimento público na divulgação do património cultural.

Marie-Noël Colette (Édition, introduction et index), *Tropaire séquentiaire prosaire prosulaire de Moissac*, Paris, Société Française de Musicologie, 2006, 116 pp. + 178 fólhos (facsimile)

Edição exemplar em facsimile a quatro cores do importante (mas pouco estudado) Tropário de Moissac (Paris, B.N. n.a.l. 1871), do século XI, incluindo uma descrição exaustiva do manuscrito e da sua notação, análise da escrita e decoração por Marie-Thérèse Gousset, e 87 páginas de índices. Este manuscrito passou certamente pelas mãos de S. Geraldo de Braga quando era *armarius* e professor de canto no mosteiro cluniacense de Moissac, e, embora os vestígios em Portugal dos tropos e prosas aquitanos sejam escassos, é uma fonte que deveria obrigatoriamente estar no horizonte dos estudos sobre os costumes litúrgicos medievais ibéricos.

Olivier Cullin, *L'image musique*, s. l., Fayard, 2006, 168 pp.

Objecto particularmente atractivo, este livro apresenta cinquenta e três lâminas a cor, a página inteira, reproduzindo manuscritos musicais (com notação ou sem ela) datados entre o século VI e o século XV; cada lâmina é acompanhada, na página oposta, por um comentário que descreve, esclarece ou reflecte sobre os conteúdos e a apresentação gráfica do manuscrito, sem abusar do vocabulário técnico (que um glossário permite clarificar) e alardeando uma atenção ao detalhe paleográfico que é temperado, na escrita, pelo gosto da contextualização.

*Manuel Pedro Ferreira*